

Álcool e direção: uma mistura perigosa

A imprudência torna o trânsito a maior causa de morte no Brasil



Acidente de trânsito mata mais que uma guerra

Márcia Christofoli

A ingestão do álcool é considerada a maior causa dos acidentes no trânsito brasileiro. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), a bebida alcoólica está diretamente ligada a 75% dos acidentes nas vias do país. Em média, nove pessoas morrem, por hora, vítimas de tais acidentes. Isso acontece

porque o Brasil não tem uma política consistente, capaz de evitar que as pessoas, em especial os jovens, bebam e dirijam.

O Anuário Estatístico do DENATRAN revela que 2004 foi o ano mais violento no trânsito, onde 45 mil pessoas morreram, 320 mil ficaram feridas e 100 mil com incapacidade permanente. Além disso, o Brasil gasta em torno de R\$ 105 milhões por ano

atendendo a essas vítimas, envolvendo custos médicos, previdência social, custos legais, perdas materiais, despesas com seguro, mobilização policial, internações e medicamentos, custo esse impagável num país pobre como o nosso.

De acordo com o presidente do Instituto de Segurança no Trânsito, Davi Duarte, para esse quadro mudar o governo deveria agir de forma mais consistente. “É preciso que o Estado assuma o seu papel de controle, de fiscalizador, de educador e que faça as obras necessárias para que tenhamos espaços seguros de circulação”, explicou Duarte.

“É inaceitável que, hoje em dia, sejam necessárias inúmeras campanhas contra tais comportamentos, uma vez que essa consciência deveria partir da cultura de cada indivíduo, condutores ou pedestres. Passamos do limite do que se poderia chamar de sociedade civilizada”, desabafa Ticianara Araujo dos Santos, 23 anos, indignada por ter se envolvido em um acidente, há um ano, onde seu namorado, condutor na ocasião, estava embriagado.

ENTREVISTA

Formação de condutores conscientes

Manuela Pereira

Em entrevista, a psicóloga do Departamento de Trânsito (DETRAN), Cristina Stefani, revela o papel do CFC, da EPTC e principais problemas dos condutores

Universo IPA - Qual a importância do teste psicotécnico para a formação do condutor?

Cristina - É importante estar atento a pessoas com “pingos de agressividade” pois estas terão nas mãos uma arma. O teste serve como uma pré seleção, detecta pessoas impossibilitadas ou capacitadas e normalmente revela quando alguém sofre de algum tipo de distúrbio que o impossibilite de dirigir.

Universo IPA - Que atitudes são tomadas no caso de um condutor não estar possibilitado a dirigir?

Cristina - O psicólogo(a) deve encaminhar o condutor a um terapeuta ou alguém possibilitado. Mulheres recém separadas pro-

curam o CFC por necessidade ou desejo de independência. Muitas vezes com excesso de problemas, sentimental ou psicológico, acabam esmorecendo antes mesmo de executar o teste final.

Estes são encaminhados pelo psicólogo do CFC a um terapeuta ou profissional que possa auxiliá-lo e ou prepará-lo para as aulas depois de um novo exame psicotécnico.

Universo IPA - Qual a importância do papel dos pais ou escola na formação de um bom condutor?

Cristina- Bem, geralmente quando crianças criamos uma idéia de pai herói, isso nos leva a observar o comportamento dos pais no trânsito e aprender desde cedo. Por isso regras de trânsito deveriam ser ensinadas na pré-escola.

Universo IPA - Qual na sua opinião é a causa principal dos acidentes no trânsito?

Cristina - O nosso principal problema no caso dos jovens são as drogas.

Mas é claro que o álcool também é um vilão. O jovem que vai pra balada usa o veículo como um meio de poder e muitas vezes

Manuela Pereira



Compete aos CFC's a qualificação dos condutores

acaba transformando em tragédia o que deveria ser uma noite de diversão.

Universo IPA - Qual o papel da EPTC em relação a imprudências no trânsito?

Cristina - É importante divulgar o trabalho do EPTC. Ele possui um 118 onde o usuário do trânsito pode denunciar através da placa o veículo que infringiu as normas de trânsito.

A EPTC então adverte o motorista e retorna ao usuário uma resposta através de uma notificação. E este serviço é mantido em sigilo absoluto.

Uma lição de vida e solidariedade

Tragédia motivou Diza e Régis Gonzaga a lutar pela paz no trânsito

Sérgio Neglia

Márcia Christofoli

Thiago de Moraes Gonzaga morreu no dia 13 de maio de 1995. Após pegar uma carona, na saída de uma festa do Bar Opinião, em Porto Alegre, o carro bate em um container, colocado irregularmente na rua. Exatamente um ano após sua morte é criada, pelos seus pais, Diza e Régis Gonzaga, uma fundação para conscientizar os jovens dos perigos no trânsito. A fundação recebe seu nome. Após uma semana, criam ainda a Campanha Vida Urgente, que visa não apenas essa conscientização, mas principalmente a valorização à vida.

A Fundação criou um conjunto de atividades que pretende humanizar o trânsito. A primeira ação efetiva foi a “Madrugada Viva”, onde, uma média de 60 voluntários, sai, nas principais “baladas” de Porto Alegre para passar uma mensagem, alertando os jovens dos perigos do trânsito. Essa abordagem não é feita apenas por panfletagem, mas também numa conversa franca de jovem para jovem. O meio é considerado o mais eficaz para alertá-los. Existem ainda outros projetos, como o “Buzoom-A Carona Segura do Vida Urgente”, uma opção oferecida para jovens que curtem as festas no litoral norte, para que tenham um retorno seguro e gratuito. Há também o “Vida Urgente no Palco”, composto por três peças de teatro: “Exército de Sonhos”, “Contadores de Histórias” e “Últimos Dias de Super Herói”. Os voluntários formam hoje um grupo de 4 mil espalhados pelo Brasil.

Entre muitos outros trabalhos que a Campanha faz, o Vida Urgente ainda tem um grupo de apoio aos pais que, assim como Diza,



O casal, Régis e Diza Gonzaga, idealizadores da Fundação Thiago de Moraes Gozaga

perderam seus filhos na violência do trânsito, com acompanhamento psicológico e jurídico, além de Coral e oficinas. Esses serviços também são gratuitos.

Jorge Curts foi aluno de Régis Gonzaga no Curso Pré-Vestibular Unificado, tornou-se voluntário em 1998. Há dois anos é Coordenador de Voluntários, e um dos responsáveis pelo Curso de Capacitação, oferecido pela Campanha. Jorge diz que o Vida Urgente tem um jeito jovem, dinâmico e extrovertido de conscientizar o seu público. A média de idade dos voluntários varia de 18 a 26 anos, e não existe pré-requisito, apenas a vontade de colaborar. “Eu sou jovem e, por isso, me indigno com a irresponsabilidade dessa ‘gurizada’. Onde está

a vontade de viver?! Sei dizer que eu tenho essa vontade e por isso resolvi fazer parte do Vida Urgente, onde é um prazer poder conscientizar algumas pessoas. Estarei mais feliz com a possibilidade de salvar uma vida”, diz Maiara Veiga, 18 anos, uma das voluntárias.

Dicas

- Respeite o limite de velocidade;
- Use o cinto de segurança;
- Auxilie os veículos de passeios nas ultrapassagens;
- Mantenha a distância;
- Com sono, não dirija e
- Se beber, não dirija.

IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Bispo Assistente - Adriel de Souza Maia
Presidente - Sergio Marcus Nogueira Tavares
Vice-Presidente - Laan Mendes de Barros
Secretário - Nelson Custódio Fer

Conselheiros - Márcia Flóri Maciel de Oliveira Canan, Lorenz Richard Koch, Luis de Souza Cardoso, Henrique de Mesquita Barobosa Corrêa, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Alexandre Magno Caldeira Figueiredo

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora
Adriana Menelli de Oliveira
Pró-reitor Acadêmico
Francisco Cetrulo Neto
Pró-reitor Administrativo
Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

PROFESSORES(AS)
Ana Paula Megiolare, Francisco José, Laura Gluer, Lisete Ghiggi, Maricéia Benetti, Michele Limeira e Rogério Soares

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

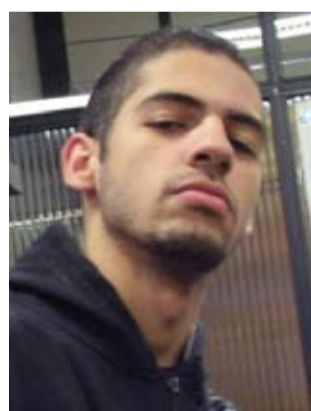
Douglas Fernandes
Manuela Pereira
Márcia Christofoli

ENQUETE

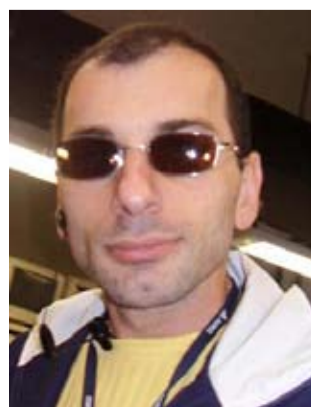
Espaço jovem

Douglas Fernandes

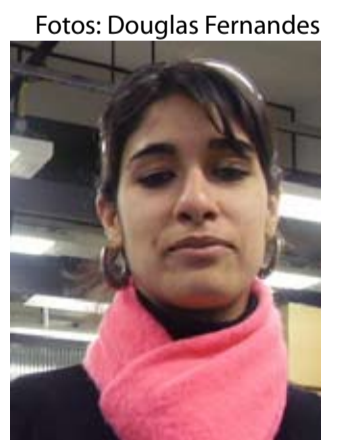
“O problema do trânsito é a imprudência dos motoristas, onde a pressa ou compromissos se tornam prioridade.”
Fábio Telles, 18, estudante



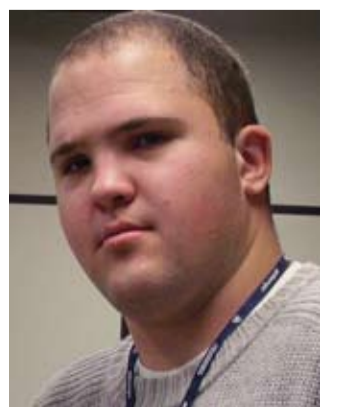
“O pensamento dos motoristas é sempre um dos maiores problemas, sempre acham que um pode mais que o outro.”
Jorge Balafa, 25, técnico em eletônica



“A falta de conscientização perante as leis, e uma cultura prejudicada pela irresponsabilidade.”
Cynthia Santos, 22, telefonista



“Um dos maiores problemas do trânsito é a má sinalização e a má preparação dos motoristas.”
Alexandre Chiesa, 20, técnico em informática



Fotos: Douglas Fernandes